

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES 2

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES 2

 **Atena**
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProf^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales 2 / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-0903-8 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.038232601</p> <p>1. Ciencias humanas. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 101</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este libro “Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales 2 ”, presenta resultados de algunas investigaciones que surgen de la acción y reflexión en la práctica.

El capítulo 1, José Manuel Salum Tomé pretende aportar la comprensión y análisis de lo que lo significan las Políticas Públicas, así como contribuir al entendimiento de los mecanismos de diseño y elaboración de las mismas. *El autor reflexiona sobre* una idea clara y sencilla de los que son las Políticas Públicas en un contexto generalizado y los pasos que se debe llevar a cabo para implementarlas.

El capítulo 2, Laura Victoria Burruezo Hernández habla de una experiencia de aula. En dicha experiencia aborda, desde el ámbito educativo, las deficiencias observadas a nivel cognitivo y sociocultural en el alumnado que corre el riesgo de exclusión educativa y, como consecuencia, cultural. Además, se basa en las ideas aportadas por autores como Peleteiro Vázquez, quien defiende que desde la pedagogía en general y desde la enseñanza en particular es desde donde se puede desarrollar una labor de cambio social.

El capítulo 3, Alberto Cedeño Valdiviezo presenta incursionar en su origen, su relación histórica con la restauración, con la *politica del riuso* que surge en Italia en los años 70's y 80's, sus implicaciones y objetivos con relación a las fuerzas económicas del mercado actuales y con los grupos sociales menos favorecidos, buscando con esto, establecer si este movimiento arquitectónico es sólo una moda o si contiene elementos que le permitirán permanecer en el futuro.

En ultimo capítulo, Claudia Milena Correa Otálvaro, Cristian Fernan Muñoz Muñoz, Paula Nathalia Matallana, Felipe Lozano Rodríguez presentan los aportes sobre la calidad de la educación y la que tanta importancia está tomando en los países latinoamericanos como es el caso de Colombia.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
¿POLÍTICAS PÚBLICAS O PROGRAMAS DE GOBIERNO? ¿APORTES A LA CALIDAD EDUCATIVA?	
José Manuel Salum Tomé	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0382326011	
CAPÍTULO 2	16
LAS TIC'S. UN RECURSO IMPORTANTE EN LA INCLUSIÓN DEL ALUMNADO	
Laura Victoria Burruezo Hernández	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0382326012	
CAPÍTULO 3	23
REUTILIZACIÓN ADAPTATIVA: SU ORIGEN Y SUS POSIBILIDADES FUTURAS	
Alberto Cedeño Valdiviezo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0382326013	
CAPÍTULO 4	34
LA SUPERVISIÓN, UN CAMINO PARA LA CALIDAD EN EL SISTEMA EDUCATIVO	
Claudia Milena Correa Otálvaro	
Cristian Fernan Muñoz Muñoz	
Paula Nathalia Matallana	
Felipe Lozano Rodríguez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0382326014	
SOBRE O ORGANIZADOR	41
ÍNDICE REMISSIVO	42

LAS TIC'S. UN RECURSO IMPORTANTE EN LA INCLUSIÓN DEL ALUMNADO

Data de aceite: 25/01/2023

Laura Victoria Burruezo Hernández
CEIP Virgen del Carmen (Cox)

RESUMEN: Esta experiencia se lleva años desarrollando en el aula de Pedagogía Terapéutica de un Colegio de Infantil y Primaria, y teniendo en cuenta que a esa aula acuden las alumnas y los alumnos de la zona que requieren una atención individualizada, pensamos que lo que a continuación procederemos a exponer es a la vez una muestra de un laboratorio socioeducativo de primer orden y, al mismo tiempo, un instrumento de cambio social. Dado que las dificultades materiales en ocasiones son evidentes, hemos decidido desarrollar nuestro trabajo a través de las TIC toda vez que pensamos que se trata de un método de trabajo mucho más atrayente para los alumnos. Además hay otro motivo, puesto que con el alumnado que tenemos el uso de materiales y recursos educativos atractivos, preferentemente digitales, puede hacer más eficaz el proceso de aprendizaje de destrezas y competencias, por lo que otro de los ejes de nuestro trabajo será el empleo de tareas en lugar de los más tradicionales ejercicios y/o actividades.

Como consecuencia de todo ello, trataremos de ir creando un banco de fantástico material multimedia con el que se pueda diseñar un proceso de aprendizaje basado en la significatividad lógica, bien, pero también psicológica. Sin embargo, en el caso de ser realizados en este soporte, deberemos tener en cuenta si vamos a contar con los medios adecuados para repartir nuestro material entre todos los alumnos como puede ser la fotocopiadora. Hemos comentado que el objetivo esencial de nuestro trabajo es el diseño de un material a través del cual los alumnos accedan a fuentes de información de diversa índole.

PALABRAS CLAVE: Alumnos, Aula, Aprendizaje, Material, Pedagogía, Proceso, Multimedia.

1 | INTRODUCCIÓN

La presente comunicación tiene como objetivo exponer una experiencia de aula. En dicha experiencia se han tratado de abordar, desde el ámbito educativo, las deficiencias observadas a nivel cognitivo y sociocultural en el alumnado que corre el riesgo de exclusión educativa y, como consecuencia, cultural.

Dado que esta experiencia se lleva años desarrollando en el aula de Pedagogía Terapéutica de un Colegio de Infantil y Primaria, y teniendo en cuenta que a esa aula acuden las alumnas y los alumnos de la zona que requieren una atención individualizada, pensamos que lo que a continuación procederemos a exponer es a la vez una muestra de un laboratorio socioeducativo de primer orden y, al mismo tiempo, un instrumento de cambio social.

Para diseñar el trabajo que llevamos años llevando a cabo nos hemos basado en las ideas aportadas por autores como Peleteiro Vázquez, quien defiende que desde la pedagogía en general y desde la enseñanza en particular es desde donde se puede desarrollar una labor de cambio social de primer orden¹. Asimismo, nos interesan las experiencias emprendidas por otros profesionales de la enseñanza como Mira Pérez, quien lleva años intentando aplicar las TICs para conseguir un cambio social².

Todo ello se inscribe, por tanto, dentro de los parámetros estructurales de la *pedagogía social*³. Nosotros nos consideramos dentro de esta forma de hacer pedagogía, puesto que entendemos nuestro trabajo como el conjunto de estrategias que coadyuven a la transmisión de estrategias intelectuales que, mediante el recurso a procesos y tareas, contribuyan a superar las desigualdades no sólo sociales sino socioculturales. En nuestro caso el problema no es tanto social como sociocultural, como posteriormente comprobaremos. Creemos firmemente que a través del aula de PT no sólo contribuimos a solventar a corto o medio plazo problemas cognitivos, sino que esta nivelación tendrá una transmisión a los problemas de desigualdad sociocultural en el futuro. De esta forma, pensamos que esta forma de trabajar supone una manera de contribuir a diseñar una sociedad más equilibrada que, a su vez, es el sustrato de un sistema político más democrático donde los derechos fundamentales puedan aplicarse con más garantías.

Dado que las dificultades materiales en ocasiones son evidentes, hemos decidido desarrollar nuestro trabajo a través de las TIC toda vez que pensamos que se trata de un método de trabajo mucho más atrayente para los alumnos. La valoración del trabajo realizado así lo confirma, como posteriormente comentaremos.

2 | EL CONTEXTO EN EL QUE SE DESARROLLA ESTA EXPERIENCIA

Nuestro trabajo se relaciona con el aula de Pedagogía terapéutica ubicada en un Colegio Público de Educación Infantil y Primaria situado en la zona de la Vega Baja, un pueblo de 7.200 habitantes, en un barrio de nivel socio-económico y cultural medio. Se trata de un centro de dos líneas, tanto en Educación Infantil como en Educación Primaria, en el cual se encuentran escolarizados 450 niños.

En cuanto a la ratio de alumnos por grupo, esta está entre 25 y 26 alumnos, que, a su vez, están agrupados en amplias aulas. Al igual que en otras experiencias, una ratio tan elevada dificulta muchas veces el trabajo docente. En el caso concreto del aula de

PT, aunque la ratio sea menor, este indicador refleja las características generales del centro en cuanto a organización y disponibilidad de los espacios, por lo que en ese aula se manifiestan las consecuencias del trabajo con grupos de referencia masificados. De esta forma es pertinente la deslocalización del aprendizaje a través de las TIC. Así, el proceso de enseñanza-aprendizaje presenta ciertas particularidades que trataremos de resolver con la acción formativa que pretendemos desarrollar con el profesorado.

En otro orden de cosas, cabe destacar que el centro permanece abierto por las tardes para la realización de actividades extraescolares. Por ello los y las docentes del centro están muy implicados e implicadas en la resolución de las necesidades no sólo académicas, sino educativas de la población discente a la que presta sus servicios. Es decir, el profesorado está concienciado en el uso de las TIC de forma que puede implicar a familias que en principio no han tenido mucho interés por las actividades académicas y/o culturales. Esta cuestión ha comportado ciertas consecuencias en la aparición de grupos de exclusión.

Una vez que hemos hablado a grandes rasgos de las características del centro, nos encontramos que varios alumnos asisten a Pedagogía Terapéutica y a Audición y Lenguaje, medidas extraordinarias que se suman a los apoyos ordinarios que reciben comúnmente. Uno de los objetivos del aula de PT es la puesta en conocimiento y familiarización por parte de los tutores de las TIC's a través del plan de actuación personalizado (PAP). Este PAP en la normativa o marco legal se regula en la RESOLUCIÓN de 24 de julio de 2019, de la Secretaría Autonómica de Educación y Formación Profesional, por la que se dictan instrucciones para la aplicación de algunos de los principales procedimientos previstos en la Orden 20/2019, de 30 de abril, de la Consellería de Educación, Investigación, Cultura y Deporte. En virtud de esta normativa se desarrolla la organización de la respuesta educativa para la inclusión del alumnado en los centros docentes sostenidos con fondos públicos del sistema educativo valenciano y se publican los formularios referidos a la evaluación sociopsicopedagógica. Entre estos elementos destacan el informe sociopsicopedagógico, el plan de actuación personalizado (PAP) y el dictamen para la escolarización.

Aunque este trabajo la experiencia de aula con los alumnos, uno de los objetivos es proporcionar los mimbres de una formación más amplia para el resto del profesorado aprovechando su implicación. Esta formación se desarrolla a través de la Coordinación de Formación del centro, que es muy necesaria para que los tutores diseñen y apliquen un PAP para aquellos alumnos que lo precisan y así lograr un mejor desarrollo de los procesos de enseñanza-aprendizaje. Dentro de estos PAP se crean los recursos materiales educativos en los que se incorporan las TIC.

3 | REFLEXIONES PREVIAS A LA CREACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS

Contexto:

Es importante tener presente en todo momento el contexto en el que nos movemos y de qué materiales disponemos al crear recursos, del tipo que sean. Recordemos que estamos insertos en un entorno en el que hay claras carencias socioeconómicas que dificultan el acceso a materiales impresos. Ello nos empuja a utilizar las TIC dentro de clase. Además hay otro motivo, puesto que con el alumnado que tenemos el uso de materiales y recursos educativos atractivos, preferentemente digitales, puede hacer más eficaz el proceso de aprendizaje de destrezas y competencias, por lo que otro de los ejes de nuestro trabajo será el empleo de **tareas** en lugar de los más tradicionales **ejercicios** y/o **actividades**. Este aspecto es importante porque el uso de TIC no garantiza la innovación (Mira, 2018).

Como consecuencia de todo ello, trataremos de ir creando un banco de materiales multimedia con el que se pueda diseñar un proceso de aprendizaje basado en la significatividad lógica pero también psicológica. Ello requiere que los materiales sean atractivos y faciliten, sobre todo, la comprensión de contenidos y de destrezas.

Sin embargo, sólo contamos con un ordenador para veinticinco niñas y niños. Dado que este recurso requiere conexión a Internet, es pertinente su mejora para facilitar el acceso a los recursos educativos a las familias con escasos medios económicos⁴. En el caso de utilizar en el aula recursos realizados en este soporte, deberemos tener en cuenta si vamos a contar con los medios adecuados para repartir nuestro material entre todos los alumnos como puede ser la fotocopidora. Además, deberemos tener en cuenta que nos importa más el proceso que el resultado, por lo que en el caso de diseñar ejercicios y actividades, estos instrumentos deberán formar parte de una *batería de tareas* que tiendan a favorecer la producción de textos por parte del alumnado.

4 | LA FASE DE DISEÑO DEL MATERIAL

El objetivo esencial de nuestro trabajo es el diseño de un material a través del cual los alumnos accedan a fuentes de información de diversa índole. Se trata de crear y desarrollar un blog de clase, en nuestro caso con *blogspot*, donde almacenar fuentes icónicas (imágenes, tablas) y audiovisuales como los videorrelatos. Estas fuentes facilitan la extracción de información mediante operaciones concretas, pero como pretendemos incidir también en las operaciones formales, iremos paulatinamente introduciendo pequeños textos que tendrán que tener como característica el uso de párrafos simples, con dos oraciones por párrafo, y un verbo principal por oración.

Los alumnos y las alumnas proceden a extraer la información de estos textos y fuentes que nosotros previamente hemos seleccionado y que versan principalmente sobre Ciencias Naturales. La idea fundamental es que los alumnos y las alumnas, agrupados en grupos mixtos y equilibrados en función de sus niveles de competencia curricular, puedan diseñar un proyecto de investigación. Nosotros valoraremos la forma en la que las tareas, no actividades ni ejercicios, son desarrolladas. No nos importa tanto el resultado final sino

el proceso aunque si se genera un discurso, un texto, este pueda ser expuesto mediante un blog de aula. Este blog es diseñado por los alumnos bajo la coordinación del docente y con el concurso de los tutores de los grupos de referencia.

En cuanto a las fases del proyecto, en líneas generales podemos resumirlas así: En primer lugar, seleccionamos el tema que queremos trabajar o afianzar para lo cual se ha llegado a un acuerdo con los alumnos y así conseguir la significatividad psicológica. Después, buscamos los recursos digitales necesarios y la herramienta de edición de los recursos que vamos a emplear. Posteriormente, creamos y montamos el recurso.

Previamente disponemos de un **banco de rutinas** donde vamos almacenando esquemas de selección de contenidos y de estructura de los textos que deberán producir. Para cada tipo de proyecto o de tarea disponemos de un esquema de extracción de información, filtrado, ordenación y plasmación en un texto colectivo y en cuanto a los textos producidos, tenderemos a generar textos expositivos, narrativos y descriptivos como son los *videorrelatos*. Aquí juega un papel importante el guión-multimedia.

5 | EL GUIÓN-MULTIMEDIA Y LOS VIDEORRELATOS

Como ejemplo a seguir para la planificación de la producción textual, el docente crea un *guión-multimedia*, documento escrito que contiene una descripción detallada de todas y cada una de las escenas del producto audiovisual como puede ser una animación, una presentación en PowerPoint, un vídeo o cualquier obra audiovisual como los *videorrelatos*. Con el Guión-multimedia el docente introduce al alumnado en la jerarquización de los contenidos pero de una manera visual. Los alumnos y alumnas aprenden a seleccionar los contenidos que han extraído de las fuentes preparadas por el docente, a jerarquizarlos y a ordenarlos, en función de una estructura lógica que facilitará su aprehensión, para la producción de una posterior manifestación como son, en nuestro caso, los *videorrelatos*. Esta herramienta sobre todo permite acercar al alumnado a la difícil tarea de planificación de expresiones escritas, orales o audiovisuales, que es la base del tránsito entre las operaciones concretas a las operaciones formales, que es uno de los retos pedagógicos de base del aula de PT y de los Planes de Transición hacia la Secundaria. Para su elaboración tratamos de seguir los siguientes elementos esenciales.

En primer lugar, el esquema debe ser conciso y breve. Es recomendable que se describa en un máximo de dos líneas. En segundo lugar, debe ser sencillo y de rápida comprensión para el alumno/a. En tercer lugar, debe contener detalles de imágenes, texto o sonido que debemos incluir, separados por escenas. Esto es un requisito necesario tanto para los docentes que diseñan el material como para los alumnos y alumnas que realizan el trabajo de síntesis final.

Si la obra es de ejecución colectiva, como es el *videorrelato*, el guión multimedia debe ser más detallado para que todos los miembros del equipo de trabajo lo entiendan y

para establecer cómo será cada escena y los elementos técnicos de los que se componen. Es necesario revisar los formatos y especificaciones que se van a utilizar y adaptar las imágenes, sonido o vídeo, al tipo de archivo que nos admite el software que vayamos a utilizar considerando los derechos de propiedad intelectual cuyo respeto ha ayudado en el desarrollo de la Competencia Cívica y Ciudadana.

Un Guión Multimedia, será la base para el desarrollo de un microrrelato, un vídeo, un PowerPoint, una presentación on line en Google o en Prezi, o esa herramienta que mejor conocemos y a la que estemos habituados. Se trata de facilitar la tarea de implementar la competencia lingüística que es la exposición de los contenidos que el alumnado ha adquirido y que consolida y significativiza mediante la exposición del resultado de la tarea de extracción de información. En el aula de PT este trabajo se ha expuesto a través del *Audacity*, herramienta que han aprendido a utilizar y que ha sido el instrumento para el desarrollo y publicación de estos microrrelatos. Microrrelatos que, además, permiten el desarrollo de los textos narrativos que aparecen en los contenidos del currículo de las lenguas en la legislación vigente, y que permiten el uso de conectores, de planificación textual y de desarrollo de contenidos en torno a un eje cronológico, paso previo a la argumentación sobre modelos de análisis que pueden aparecer en 1º de la ESO.

6 | CONCLUSIONES

Los alumnos y alumnas se han incorporado más efectivamente en la dinámica intelectual. En primer lugar, porque las familias se han ahorrado unos gastos en material. En segundo lugar, porque al ser su maestra quien ha confeccionado el material, y dado que la relación con esta es más cercana, ha tenido lugar una *significatividad psicológica* que ha facilitado el proceso de enseñanza-aprendizaje. En tercer lugar, como los alumnos han incidido en el proceso participando en la producción de microrrelatos, muchos de ellos tratados en Audacity, el aprendizaje ha sido más significativo. Algunas partes de los temarios se han sacrificado, pero de acuerdo con la *pedagogía del caraco*⁶, vale la pena en aras de destrezas intelectuales, como la extracción de información y la producción, oral o escrita, de un mensaje⁶. Este mensaje es un mensaje narrado, con lo que se desarrolla la competencia de *aprender a aprender*⁷ y publicado a través de medios digitales, todos los posibles, en un planteamiento bimodal⁸. Ello incide no sólo en las competencias antes referidas, como lingüística o la competencia en ciencias y en Matemáticas, sino en la digital⁹.

REFERENCIAS

1 Peleteiro Vázquez, I. E., (2005) Pedagogía social y didáctica crítica: consideraciones para una práctica educativa orientada a los sectores en situación de desventaja y exclusión social. Revista de investigación, Núm. 58, pp. 52-ss.

- 2 Mira Pérez, A. (2019) Herramientas dentro y fuera del aula: Experimentación con un blog-materia en Ciencias Sociales. I Congrés d'Humanitats, Ciències Socials i Educació. Alacant, Universitat d'Alacant i Cefire, pp. 83-ss.
- 3 Peleteiro Vázquez, I. E., (2005) Pedagogía social y didáctica crítica: consideraciones para una práctica educativa orientada a los sectores en situación de desventaja y exclusión social. Revista de investigación, Núm. 58, p. 53
- 4 Nieto Moreno de Diezmas, E. Marqués Graells, P. (2015). La mejora del aprendizaje a través de las nuevas tecnologías y de la implantación del currículo bimodal. *Multiárea*. Revista de Didáctica. Número 7 (2015) p- 10
- 5 Zavalloni, G. (2010). Por una pedagogía del caracol. Aula de Innovación Educativa, Número 193-194, p 23
- 6 Navarro Redondo, I. (2016). Slow education: el poder de la “pedagogía del caracol” en la primera infancia. Universidad de la Rioja, Trabajo de Fin de Grado, p. 6
- 7 Montanero, M. (2001), La enseñanza de estrategias de razonamiento en el área de ciencias sociales, *Íber*. Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia, Núm. 29, p. 95
- 8 Nieto Moreno de Diezmas, E. Marqués Graells, P. (2015). La mejora del aprendizaje a través de las nuevas tecnologías y de la implantación del currículo bimodal. *Multiárea*. Revista de Didáctica. Número 7 (2015) p. 20
- 9 Hernández Ortega, P.; Llorens García, R. F.; Rovira-Collado, J. y Serna Rodrigo, R., Aplicaciones digitales, vídeos y narrativas escolares para la lectoescritura en Educación Infantil. I Congrés d'Humanitats, Ciències Socials i Educació. Alacant, Universitat d'Alacant i Cefire, p. 150

A

Alumnos 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 38

Aprendizaje 16, 18, 19, 21, 22, 36, 38

Aula 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

C

Calidad 1, 4, 5, 7, 8, 10, 13, 14, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Calidad educativa 1, 8, 34, 35, 39, 40

E

Educación 3, 5, 9, 10, 14, 15, 17, 18, 22, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Educación superior 34

M

Material 6, 16, 19, 20, 21

Multimedia 16, 19, 20, 21

P

Pedagogía 16, 17, 18, 21, 22

Políticas públicas 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15

Proceso 1, 4, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 30, 35, 36, 37, 38, 39

R

Rehabilitación 23, 24, 25, 32

Reutilización adaptativa 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32

S

Supervisión educativa 34, 35, 37, 39

T

Tecnología 23

Transformación social 1, 2

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br